

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO III — Número 980  
Terça-feira, 31 de Janeiro de 1922  
PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 88-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talha — Lisboa — Telefone 5339-0  
Officinas de impressão — Rua de Alameda, 114 e 115

O resultado das eleições foi mais uma indicação para os políticos. O povo já não confia neles. A vitória parcial dos monárquicos é o resultado da acção de letéria e comprometida dos republicanos. Povo: se queres mais bem-estar e liberdade, confia apenas em ti e na tua organização libertadora.

## LICÕES DE FORA

Os I. W. W., uma das mais fortes organizações operárias no mundo, rejeitam a adesão à Internacional Sindical Vermelha

O Comité Geral Executivo dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo), numa sessão que durou três semanas e depois de ter discutido o funcionamento da organização e da I. S. V. de Moscú, resolveu recomendar a todos os membros dos I. W. W. a não adesão à Moscú, publicando o seguinte manifesto:

Chicago, Illinois, 10-12-1921.  
O Comité Geral Executivo dos Trabalhadores Industriais do Mundo recomenda que esta organização não adere de forma alguma à Internacional Sindical Vermelha.

O Comité chegou a esta conclusão depois de ter examinado detidamente a constituição e as resoluções adoptadas pelo primeiro Congresso de Moscú, assim como o relatório preliminar e outros documentos enviados pelo companheiro George Williams, o único delegado com plena autorização para representar os I. W. W. no dito congresso.

O Comité considera que a adesão dos I. W. W. à dita Internacional, assim chamada, não é não só inconveniente mas absolutamente impossível pelas razões seguintes:

Primeiro: O Congresso condenou expressamente o programa e as táticas dos I. W. W.

Numa «Resolução sobre questões de tática», parágrafo 25, aparece o seguinte:

«Trabalhadores Industriais do Mundo, uma organização independente da América, (1) demasiado débil para poder substituir as antigas uniões operárias. Os I. W. W. possuem os preconceitos usuais ou predisposições anarquistas contra a política e sua acção, estando actualmente divididos entre defensores e contrários à tam importante questão da ditadura proletária... Por isso o criar células e grupos revolucionários no seio da «Federação Americana do Trabalho» e das «União Independentes» vem a ser uma coisa de importância vital. Não há método para conseguir conquistar a massa operária dos Estados Unidos, senão levando a cabo uma luta sistemática dentro das uniões».

Na resolução VII, «sobre questões de organização», o Congresso declarou explicitamente a favor da «política de infiltração» ou infiltração no caso das uniões reaccionárias e condena todo o esforço para a formação de novas uniões, por mais revolucionárias ou científicas que sejam. Na secção V da referida resolução, nos «Problemas de organização nos principais países», a obra dos I. W. W. na Inglaterra é delineada nos seguintes termos (parágrafo 18):

«Na Inglaterra, apesar do poderoso movimento operário, que está sofrendo uma mudança radical, há tentativas para criar organizações novas do tipo dos I. W. W. ou One Big Union (Uma Grande União). Semelhantes tentativas devem ser absolutas e severamente condenadas, sendo dever de todos os trabalhadores revolucionários permanecer nessas uniões gigantes e lutar para que aceitem os princípios da J. S. V. (2). O separar as ditas uniões de dezenas de milhares de operários revolucionários com o propósito de formar organizações operárias independentes, é um crime contra a classe operária da Inglaterra e de todo o mundo, de modo que, todas as organizações que estão de acordo com a I. S. V. devem concentrar todos os seus esforços com o propósito de conquistar as uniões, uma a uma, consolidar os seus esforços e não gastar tempo com os «selectos», os de cima, que não estão em contacto com as massas».

Conquanto não estejamos dispostos a admitir que a Administração dos I. W. W. na Inglaterra seja «um crime contra a classe operária britânica e de todo o mundo», não nos será menos impossível aderir a essa gente que o afirma.

No parágrafo 19, referente à América, do há um período à maneira de lei, completamente oposto à tática e acção dos I. W. W., desde o seu início até hoje, que é como segue:

«Nos Estados Unidos da América do Norte, temos a reaccionária American Federation of Labor, alguns uniões independentes, as I. W. W. e outras mais, e consta também o nosso princípio de permanecer nas velhas uniões. Os membros dos I. W. W. devem entrar nas respectivas uniões ou grupos e difundir ali a sua propaganda, explicando por sua vez os problemas da classe operária. Quanto mais tempo se mantiverem afastados da F. A. do T., mais sofrerão e mais difícil será o processo de desenvolvimento das massas ainda sem organização. As uniões independentes que favoreçam a Internacional dos Sindicatos Vermelhos devem cooperar e coordenar as suas actividades, chegar a um acordo com as Federações ou Conselhos locais da F. A. do T. que acceitam as nossas táticas».

Deve-se reunir e unificar a acção entre as organizações locais da F. A. do T. e dos I. W. W., que este já com a I. S. V.

Segundo: A Internacional dos Sindicatos Vermelhos é de carácter político e dominada por politizantes. É, de facto, o Partido Comunista, ligeiramente disfarçado

Para o provar à evidência basta observar as transacções oficiais do congresso, sem mencionar o seu carácter pessoal ou dos personagens indicados no relatório do companheiro G. Williams, e citar, primeiro, a Constituição, Artigo III, «Condições para ser membro», que diz:

«A qualquer organização revolucionária de classe será admitido fazer parte da I. S. V. sempre que aceite as condições seguintes:

- 1.— Aceitar os princípios revolucionários da luta de classes;
- 2.— Aplicação dos ditos princípios na luta cotidiana contra o capitalismo e o Estado burguês;
- 3.— Reconhecimento da necessidade de suprimir o capitalismo por meio da revolução social e de estabelecer a ditadura do proletariado durante o período de transição;
- 4.— Reconhecimento de submissão ou conformação com a disciplina proletária internacional;
- 5.— Reconhecimento e aplicação das decisões do Congresso constituinte da Internacional dos Sindicatos Vermelhos;
- 6.— Afastamento da Internacional Amarela de Amsterdam;
- 7.— Acção unificada com todas as organizações revolucionárias e com o Partido Comunista do país em todas as acções defensivas e ofensivas contra a burguesia» (3).

E a resolução III, sobre «Questões de relação entre a Internacional Sindical Vermelha e a Internacional Comunista, com a qual o Congresso concordou, diz:

- 1.— Usar de todos os meios para unir num conjunto e do modo mais enérgico todas as uniões operárias numa só organização de combate com um centro ou directório internacional;
- 2.— Estabelecer o mais estreito contacto com a Terceira Internacional como vanguarda do movimento operário revolucionário em toda a parte do mundo, sobre bases de uma representação unificada nos Comités Executivos, em reuniões no conjunto, etc.;
- 3.— Fezer com que a conexão acima referida tenha um carácter orgânico e que seja expressa nas assembleias do conjunto na preparação da acção a seguir, re-revolucionária, nacional ou internacional;
- 4.— E' um dever imperativo para cada país procurar fazer a unificação das organizações operárias revolucionárias e de estabelecer o mais estreito contacto ou relação entre as Uniões de Sindicatos Vermelhos e os partidos Comunistas, para poder assim pôr em prática as decisões dos dois congressos».

Voltando outra vez à constituição, encontramos (Art.º X—«Relações com a Internacional Comunista», Secção 1) que três representantes da Internacional Sindical Vermelha tomarão parte como delegados, com voz e voto decisivo, no Comité Executivo da Internacional Comunista e vice-versa.

Enquanto continuar em vigor e não for revogada a nossa resolução combatendo qualquer aliança com os partidos políticos, nenhuma conexão com uma organização semelhante será concebível

(Continua)

- (1) Aparece no texto do relatório redigido em Moscú e não no que vimos impresso na América.
- (2) Este parágrafo não foi incluído pelo Comité Executivo; julgamos, no melhor intuito, para lançar mais luz sobre o assunto.
- (3) Idem, parágrafos 1 a 6.

## Um protesto

A propósito da atitude da Federação da Construção Civil

Um grupo de camaradas jovens sindicalistas da Construção Civil de Belem, juntamente com mais camaradas da mesma indústria, protestam contra a forma como a sua Federação tem procedido e procede para com a C. G. T., fazendo favoritismo individual e originando assim propaganda dissolutiva que tanto prejudica a organização sindical no momento em que é tão necessária a unificação da classe trabalhadora.

Mais declaram que estão na disposição de convocar uma assembleia geral a fim de apreciar a forma pouco correcta que alguns membros tem usado para com a organização central. Do exposto deixam a apreciação aos camaradas conscientes.

## NÓS E AS ELEIÇÕES QUEM VENCEU?

Por sermos, por uma questão de princípios, contra o acto eleitoral, é por este mesmo motivo que as eleições nos interessam. Interessam-nos porque as consideramos de efeito meramente fictício; interessam-nos para lhes opormos a nossa crítica; interessam-nos porque elas fazem parte dum todo que nos oprime.

Somos contra as eleições porque, ao contrário do que dizem os que delas se servem para resolver as suas questões particulares, não acreditamos que seja a urna a máquina admiravelmente montada pela república para libertar os que sofrem, para defender o povo cada vez mais miserável. As eleições sucedem-se e os géneros sobem... E se as eleições libertassem os que votam já não haveria escravos, porque os escravos que ainda votam pretendem afirmar a sua vontade de libertar-se.

As eleições de antanhoem são um argumento poderosíssimo a nosso favor... Venceram os sindicalistas. Entre o indivíduo que vota elegendo o seu carrasco e o que não vota, não contribuindo assim para a vitória do seu magarefe, escolhemos este último. Que não sejamos nós que coloquemos sobre os nossos ombros a besta que nos há de cavalgar.

Felizmente o povo vai-se convencendo da inutilidade do voto, por isso que os eleitos, com chapéus ou sem elas, cada vez menos se poderão considerar os representantes da vontade do povo. Acreditaria alguém de cérebro desmoldado que Lisboa, apesar do resultado das eleições de antanhoem, é constituída por monárquicos e democráticos? Não, Lisboa é constituída (os factos dia a dia o demonstram) por indiferentes, abstencionistas conscientes e revoltados. Lisboa não crê na república! Mas não esfreguem os monárquicos as mãos de contentamento, porque não sendo republicana, a capital muito menos será monárquica. Monarquia e república são dois regimes falidos, cujos homens estão positivamente enganados. E os que sentem conscientemente esta verdade não votam; não confiam em cousas que falham.

O resultado das eleições é uma nuvem ilusória que o vento benéfico da revolução proletária dissipará mais tarde ou mais cedo. Que importa um parlamento constituído por conservadores monárquicos e republicanos, se os revolucionários sociais, cumprindo o seu dever de revolucionários, penetrarem nos quartéis, abrirem os olhos aos escravos da farda e os arrastarem para as ideias emancipadoras? De que servirá um parlamento de arranistas que tratam dos interesses pessoais ou de partido ante as forças revolucionárias cada vez mais aguerdidas?

Deixai os políticos com as eleições e penetrai nas casernas, nas repartições públicas, criando, dentro das forças passivas que defendem os intralhos da política, as forças revolucionárias que os hão de derrubar.

E' mais eficaz um soldado revolucionário disposto a pegar nas armas para defender um povo, do que um voto que se mete numa urna e que elege um ambicioso ou um burro.

Enquanto os políticos se iludem ainda com os votos de meia dúzia de gatos, criemos nós um ambiente revolucionário que tolha os movimentos às Câmaras feitas estruturalmente para defender o comércio, o preguiçoso, o inútil e o carrasco. E a maneira de tolher os movimentos às Câmaras obtem-se, fazendo compreender à polícia que as guarda, que pratica uma imoralidade guardando-as; explicando ao rude soldado, cuja vida é tam miserável como a nossa, que luta contra os seus próprios interesses defendendo um Estado que dele se aproveita, como o senhor se servia do seu escravo, para o manter e aos seus irmãos no servilismo e na miséria; diga-se tudo isto também a esses homens dotados duma generosidade notável e abertos às concepções belas, rasgadas e humanitárias que são os marinheiros e a burguesia fidei privada das armas que defendem os seus privilégios ignóbeis.

Os abstencionistas conscientes vão a caminho da vitória. O número reduzido das votações levamos a meio de caminho, a atitude enérgica e revolucionária levar-nos-á à emancipação, provando quanto fictícias, ilusórias e inúteis são as eleições.

E assim, o povo, em vez de votar ficando vencido, revolucionará vencendo!

## União dos Trabalhadores do Mundo

Assim se designa a central revolucionária da América do Norte, conhecida por I. W. W.

Para conhecimento dos nossos camaradas e leitores e ainda porque iniciamos a publicação dos documentos do seu delegado que respectam as relações da I. W. W. com a I. S. V., julgamos interessante e necessário conhecer-se a sua orientação básica; publicamos por isso o preâmbulo dos estatutos por que aquele organismo se rege.

### Preâmbulo da I. W. W.

A classe operária e a classe patronal não tem nada de comum. Não pode haver paz enquanto a fome e a necessidade sejam sentidas por milhões de trabalhadores, disfrutando os poucos que compõem a classe patronal de todas as delícias da vida.

Entre essas duas classes haverá luta até que os trabalhadores do mundo inteiro, organizados como classe, tomem posse da terra, da maquinaria, da produção e abolem o sistema do salário.

A centralização e a direcção das indústrias nas mãos de uns poucos, cada vez menos, impossibilitam as Uniões de Ofícios (Trade-Unions) para lutar victoriosamente com o sempre crescente poder da classe capitalista, porque as Uniões de Ofícios criam uma situação que empurra um grupo de trabalhadores contra outro da mesma indústria, auxiliando assim o comum inimigo a derrotá-los nas lutas do salário. Além disso as Uniões de Ofícios ajudam a classe patronal induzindo os trabalhadores a acreditar que os seus interesses são os mesmos dos patrões.

Estas pessimas condições podem ser modificadas se o interesse da classe trabalhadora se une numa organização formada de tal modo que todos os seus membros em qualquer indústria, ou em todas as indústrias se é necessário, cessem de trabalhar, solidarizando-se com os seus companheiros e qualquer departamento, demonstrando assim que «Uma injúria feita a um, é uma injúria feita a todos».

Em vez do tema conservador: «um bom salário por um bom dia de trabalho», nós devemos escrever no nosso estandarte a nossa divisa: «Abolição do sistema de salário».

E' a missão histórica da classe trabalhadora, fazer desaparecer o capitalismo; o exercício de produtores não deve ser organizado unicamente para a luta diária com o capitalismo, mas para regularizar a produção quando este haja sido destruído. Organizandónos industrialmente formamos a estrutura da nova sociedade, dentro da armadura da sociedade velha.

### Biblioteca Nacional

Não cumprindo a maior parte dos autores, editores e tipógrafos as disposições legais sobre depósito e registro obrigatórios na Biblioteca Nacional, não obstante os seus continuados avisos, ordenou o director deste estabelecimento que se cumprisse rigorosamente a lei, apreendendo-se as obras à venda e multando-se o responsável.

## U. S. O.

Conselho de delegados  
Reúne hoje, pelas 20 horas, a fim de se ocupar do último aumento do preço da água e outros assuntos.

## Rebeldias

No Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército

Na 4.ª secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, Campo de Santa Clara, 87, 1.º realiza-se hoje a 5.ª conferência sobre Literatura, pelo dr. sr. Câmara Reis.

## No Sindicato Unico Metalúrgico

Na 5.ª secção, da mesma Universidade Popular Portuguesa, na da Esperança, 204, 2.º, realiza-se a 3.ª palestra sobre Geografia económica, pelo professor Emilio Costa.

## Classes que reclamam

Corticeiros de Messines

MESSINES, 23.—Para tratar da sua situação económica, já bastante agitada, reuniram no passado dia 22 os operários corticeiros desta localidade em assembleia geral. Foi deliberado reclamar dos industriais 30%, e sendo estes entretidos no dia seguinte pela comissão nomeada para esse fim, declaram que dariam o aumento pedido.

## TRABALHADORES, LEDE A NOVELA VERMELHA

Uma reclamação com vista ao sr. ministro da guerra

A esta redacção vieram alguns militares pedir-nos para tornar público a seguinte reclamação: Tendo há pouco salido um decreto anistiando as praças do exército que houvessem desertado, com a promessa de que seriam imediatamente licenciadas, muitas dessas praças fizeram a sua apresentação. Acontece, porém, que tendo-se executado esse decreto em algumas unidades, o mesmo não aconteceu pelo que respecta às praças de Telegrafia de Campanha. E assim acontece que há praças já quasi descalças por terem gasto o calçado e roupas pessoais que levaram, porisso que nada lhes fornecem, reu os passam à reserva. A flic a reclamação, esperando os reclamantes que a anistia seja integralmente executada com a máxima brevidade para não serem mais sacrificados nem sacrificarem os seus.

## Rebeldias

Isto de cinco tostões valerem hoje apenas meio tostão dá-nos água pela barba, ou pelo menos, impossibilita-nos, por falta de verba, de fazer a barba oportunamente.

Acontece também que a conversa nos barbeiros está tam desvalorizada como o dinheiro, tendo perdido todo o interesse que nos oferecia há um bom par de anos. São estes os principais motivos—devia-lhes esta explicação—que produzem no meu famoso rosto esta barba negra, encardida e mal semeada que tanto indigna certos membros da minha família que andam de tonneau (tradução à letra de tonel) porque fizeram uma fortuna formidável vendendo toneis e toneis de vinho agado.

Antanhoem, dia de eleições—tam desvalorizadas como as células de melo tostão e a conversa nos barbeiros—tomei a valerosa resolução de eliminar do meu rosto a barba inculta que me desvaloriza aos olhos dos primos ricos, valorizados pelo vinho dos seus toneis.

Agarrei uma nota de cinco tostões, meti na algebeira de mistura com algum colão e fui a certo barbeiro muito chic, muito cheio de espelhos brilhantes, abracei-me com as conversas inspidas da frequência. Eu não sei onde se barbeiam as pessoas inteligentes, porque só encontro nos barbeiros pessoas que não sabem conversar. Após um abraceiro pesado dum hora bem puxada, tomei assento ante um espelho limpo, claro que reflectia a minha figura, não desfazendo em quem está presente—elegante e másculo.

Rapou-me o camarada barbeiro, os miolos queixos com uma delicadeza excepcional. Sempre gentil, perguntou-me se queria a cabeça friccionada e eu que gosto imenso que me friccionem a cabeça disse-lhe que sim.

Foi o amigo fígaro propondo várias operações originaes, acompanhadas de perfumes raros, que acceitei maravilhadamente com tanta amabilidade. E depois de penteado e pôdaroado pedi a conta.

Oito tostõesinhos.

Eu, que levava apenas a corça de papel encheado, como comprehendem, tive a prova conclusiva da desvalorização da moeda...

## Associação Anti-Alcoólica Operária

E' hoje que se realiza na Calçada do Combro, 38 A, 2.º, às 20 horas, a assembleia geral desta agremiação educativa do operariado, esperando-se que decorra animada e que constitua um novo ponto de partida para a continuação da interessante campanha que vem promovendo.

A comissão roga a compareência de todos os sócios, ainda que estejam em débito de cotas, afim de se ventilarem todas as questões relativas ao movimento e ao seu progresso.

## UMA DATA

### 31 de Janeiro de 1912

31 de Janeiro... Mais um ano que passa, desde que um governo, acusando os sindicalistas de mancomunados com os monárquicos, numa madrugada friorenta e chuvosa arrastou para dentro de alguns barcos de guerra com umas centenas de camaradas.

Os rurais de Évora haviam-se declarado em greve. Dois dos seus toram cobardemente assassinados na praça pública. E este gesto inespereado e ignóbil, porque nada havia que o determinasse, provocou um estremecimento de horror, de indignação e de repulsa. Em quasi todas as localidades do país onde a organização sindical revolucionária existia, se produziram espontâneas manifestações de protesto.

O proletariado organizado de Lisboa proclama a greve geral de protesto contra os assassinos de Évora e de solidariedade para com os rurais perseguidos. Cerca de 800 operários de ambos os sexos, rotinados na Casa Sindical da rua do «Seculo», eram cercados por forças de todas as armas como se se tratasse duma fortaleza de guerra e como se os operários estivessem armados de ponto em branco...

Foi um dos tremendos fiascos governamentais, porque a breve trecho se demonstrava ser a sua acusação uma das maiores calúnias até ali usadas, o que não impedia outros governos, posteriormente, de caluniarem de novo a organização e os seus militantes e de exercerem perseguições acintossissimas e pertinazes.

Já lá vão 10 anos... Recordando esta data, queremos afirmar, uma vez mais, que o sindicalismo revolucionário vive. «Vive e viverá». Não foi morto na madrugada de 31 de Janeiro de 1912, como não foi morto noutros mo-

## Notas e Comentários

tranquillamente... O sr. Mayer Garção escrevia na Manhã que os republicanos iam serenamente para a urna. «Vamos tranquillamente para o acto eleitoral», dizia o articulista. E foram com uma tal calma nos espíritos, com uma tam grande serenidade que chegaram a partir, entre cadeiras e mesas, a catêça a um candidato monárquico. Partiram, de facto, tranquillamente, em paz, porque ninguém os incomodou enquanto foram e vieram para e do acto iminentemente tolerante de destruir...

Mortos e ausentes O Correio da Manhã de ontem, ao mesmo tempo que dava aos seus leitores a novidade sensacional do resultado das eleições, indignava-se contra os mortos e ausentes que votaram, sob o comando do sr. Nunes Loureiro. De quantos actos destes, praticados pelos monárquicos, virá a estar cheia a história das eleições quando um dia alguém tenha a feliz ideia de escrevê-la? E, afinal, os mortos e os ausentes são também a vontade da nação...

Contentamento Os monárquicos e os democráticos estão contentíssimos pelas esplêndidas representações que vão ter nas Câmaras. Cotizados, como se não estivessem sujeitos a uma revolução na Rotunda ou a qualquer dissolução parlamentar!

Infalível Garantimos que os monárquicos que vão ao parlamento farão baixar o bacalhau para palato. Agora, as rendas das casas há de subir, porque o sr. Carvalho da Silva, com aquela mania de defender o povo, não desistirá de defender os senhores. Tudo isto trará grande prestigio para a causa de El-Rei...

A voz das urnas Que as urnas iam falar, não se cansaram os políticos de todas as cores de gritar. As urnas falaram antanhoem, falaram pelos cotovelos, falaram a favor dos democráticos, no que respecta às maiorias, e a favor dos monárquicos no que diz respeito às minorias. As urnas falaram, mas não em nome da nação, como dizem os políticos, porque a nação não é democrática nem monárquica, é indiferente e abstencionista. As urnas falaram sim. Porém, as urnas falam como os gramofones, conforme o disco que os mais espertos lhes sabem meter...

Produção poética Sobre a nossa banca de trabalho encontram-se dois volumes de versos, «Amorosa» de Beatriz Delgado, edição da Portugal, Lda e «Bucólica» de Vieira de Almeida, edição da «Seara Nova». Agradecemos. A eles se referirá, em tempo oportuno, o nosso crítico.

Regra-paga dos T. M. E. O governo continua recebendo de vários países pedidos de pagamento de créditos respeitantes a fornecimentos feitos aos navios dos Transportes Marítimos do Estado.



# As resoluções aprovadas no Congresso Anarquista Internacional

Baseando-se nos acontecimentos da Rússia, os congressistas, reunidos em Berlim, declararam-se mais do que nunca adversários de toda a ditadura, quer ela seja exercida pelos da «direita» ou pelos da «esquerda».

Vamos transcrever as resoluções aprovadas sobre os pontos mais discutidos no congresso anarquista internacional, realizado em Berlim em dezembro findo.

## Posição dos anarquistas em face da ditadura do proletariado

O congresso anarquista internacional constata com satisfação, que os anarquistas de todos os países são adversários decididos de toda e qualquer ditadura. Os acontecimentos da Rússia confirmaram a este respeito. Encorajados por esta experiência, os anarquistas declaram-se mais do que nunca adversários de toda a espécie de ditadura, seja ela da direita ou da esquerda, burguesa ou «sol-dissante» operária.

O congresso pode assim confirmar a unanimidade do pensamento anarquista internacional sobre esta questão, que ocupa o primeiro lugar nos acontecimentos revolucionários da hora presente.

## Decisões relativas à organização do movimento anarquista

A grandeza e a clareza do nosso ideal e a actividade desenvolvida pelos anarquistas são tais, que deveriam assegurar ao movimento anarquista uma notável influência sobre o desenvolvimento e sobre a direcção da revolução e da vida social.

Para que o movimento anarquista possa desenvolver dum modo produtivo, é necessário que os anarquistas se organizem numa união espiritual e material, que agrupe os indivíduos, os organismos locais e as federações provinciais e nacionais mas garantindo a cada um a própria liberdade.

Os partidos políticos estão fortemente organizados, e podem por isso dispor duma grande influência sobre as massas. Disto resulta a absoluta necessidade para o nosso movimento de nos agruparmos, e de coordenarmos seriamente as nossas forças.

Para desenvolvermos eficazmente a nossa propaganda numa dada região, os anarquistas, que a ela pertencem, unem-se numa federação regional. O conjunto das federações regionais constitui a Federação Nacional, congregando d'este modo a união das forças anarquistas de todo o país.

A forma das organizações de cada país, e o modo de lhes assegurar os meios financeiros necessários à propaganda, devem ser regulados pelos grupos simples.

Todavia, é natural que cada Federação Nacional receba regularmente das regionais, e estas dos grupos, que lhes são aderentes, os meios necessários, mas isto respeitando sempre os princípios da descentralização, do federalismo e da autonomia de cada um.

## Os anarquistas e a organização operária

O congresso afirma que o solo, assim como todo o património social e os meios de produção devem pertencer em comum à população trabalhadora; afirma, além disso, que as organizações da produção devem ser completamente independentes das organizações políticas. Todas as organizações sociais devem constituir-se do simples, a partir do produtor, que se associa livremente, mas mantendo-se independente nas várias uniões e federações animadas do espírito federalista. Sobre o terreno económico as organizações sociais estão representadas nos sindicatos operários.

O congresso constata, que tanto os organismos proletários nacionais filiados na Internacional de Amsterdam, como a Federação Americana do Trabalho (chefada por Gompers) estão corroidos pelo vírus reformista e colaboracionista. Quanto à Internacional Sindical Vermelha de Moscúvia, afirma que esta sofre a influência da Internacional Comunista que pretende servir-se dela para a conquista do poder político e para o estabelecimento de novas formas estatais, as quais, por sua própria natureza, são um obstáculo à completa emancipação do povo trabalhador.

Por estas razões o congresso declara que as organizações sindicalistas revolucionárias não podem receber instruções nem de Amsterdam nem de Moscúvia, mas devem identificar a própria acção com os desejos das classes operárias, com completa independência e autonomia.

O congresso entendendo, além disso, que é necessário que as organizações operárias revolucionárias estendam a própria acção para lá das fronteiras dos seus respectivos países, convida os anarquistas, que exercem actividade nas organizações sindicalistas, a

contribuírem para a criação duma internacional sindicalista revolucionária isenta de qualquer influência política externa.

O congresso afirma também que a burocracia e o funcionalismo no movimento operário são prejudiciais porque transformam — segundo a própria expressão de Frederico Engels — os empregados da associação em patrões dela. Por isso deve-se procurar, que os cargos administrativos indispensáveis nas associações operárias sejam desempenhados por empregados profissionais, que deverão trabalhar como simples empregados e não erigindo-se em senhores das próprias organizações.

O movimento sindicalista em bases federalistas é de máxima importância para a realização duma sociedade anarquista. A actividade dos anarquistas não pode contudo limitar-se somente aos sindicatos, mas deve-se estender a todos os campos da luta revolucionária e social. Os anarquistas, que tem por aspiração a realização do comunismo libertário, devem agir em todas as organizações para fazerem prevalecer o espírito federalista e a tendência anti-burocrática.

O congresso está convencido, que não pode pertencer a uma só tendência económica o resolver no período revolucionário, o complexo problema social, mas que se deve experimentar o aplicar, segundo as diversas condições geográficas, económicas e sociais, os vários meios de acção e as várias formas económicas que possam surgir e afirmar-se. Por isso o Congresso convida os trabalhadores a servirem-se de todos os meios de luta aptos a contribuírem para o desenvolvimento da revolução no sentido do advento da liberdade e da autonomia.

## Anarquismo e anti-militarismo

O congresso denuncia aos trabalhadores as tentativas desesperadas dos governos burgueses, tentando fazer convencer as massas da veracidade dos esforços para o desarmamento e para o restabelecimento das relações económicas e políticas normais entre as várias nações. Enquanto os representantes diplomáticos dos Estados capitalistas fingem discutir em Washington sobre o desarmamento universal, os técnicos e os químicos elaboram, por conta destes mesmos Estados, novos e mais terríveis meios de destruição. A rivalidade entre as potências políticas, juntam-se agora os conflitos entre estas mesmas potências e as raças de cor que a elas estão submetidas.

A burguesia de cada país escogita febrilmente os meios mais eficazes para suprimir o movimento revolucionário do próprio país e estabelecer relações de mútua defesa; e o período que atravessamos manifesta-se, como um dos mais reaccionários. É um facto que os perigos que ameaçam o mundo, não resultam exclusivamente dos dirigentes do regime capitalista, mas também da indiferença e da apatia das massas.

O congresso apela para todos os camaradas, a fim de que se faça uma intensa propaganda internacional anti-militarista, servindo-se de todos os meios: recusa ao serviço militar, recusa ao fabrico de material de guerra, greve geral e insurreição em caso de guerra.

Além disso, o congresso manifesta a sua mais viva simpatia a todos os camaradas dos vários países, que se recusaram a servir o militarismo, e que contribuíram para prestigiar a disciplina no exército. Em face do desenvolvimento do espírito militarista entre as massas, devido à guerra mundial e aos métodos ditatoriais aplicados na revolução de 1917, o congresso exorta os trabalhadores a prepararem-se, tanto para a transformação revolucionária das relações externas, como para a transformação interna dos espíritos.

## Contra a reacção internacional e pelos camaradas russos presos

O congresso declarou-se solidário com os anarquistas e revolucionários perseguidos pelos governos dos vários países. A propósito das perseguições do governo espanhol foi aprovado o seguinte:

O congresso anarquista internacional protesta energeticamente contra a cruel reacção do governo espanhol, e recomenda aos camaradas de todo o mundo, que não descuram a defesa dos camaradas e trabalhadores espanhóis perseguidos, recorrendo a todas as armas susceptíveis de os auxiliarem na terrível situação em que se encontram.

Uma resolução semelhante foi aprovada para os camaradas russos. Por proposta dos delegados franceses uma delegação do Congresso dirigiu-se ao representante do governo dos soviets em Berlim; entregando-lhe a moção votada.

FESTA DE H. ALVES

**HOJE**

PERIODO NACIONAL

Última representação

**É O LEVASI...**

**TEATRO**

**APOLLO**

## AS GREVES

**Manifatores de Artigos de Viagem**

Continua a greve desta classe, que se mantém há 26 dias.

Na assembleia de ontem foi lido um ofício do governador civil pedindo uma entrevista para solucionar o conflito, resolvendo-se que uma comissão lá vá hoje.

Foi ainda constatado que o célebre lock-out não foi pôsto em prática.

## NOTA DO COMITÉ

Seremamente, tem este comité acompanhado todas as fases deste movimento, em contraposição com a instabilidade de alguns industriais, como o sr. Samuel Simões dos Santos, o qual, tendo firmado um compromisso escrito, talvez debaixo da influência do álcool segundo informes dos colegas se recusou a cumpri-lo, motivo porque o pessoal desta casa só retomará o trabalho quando acabar o conflito. Verificou este comité que o reclamado lock-out não passou de mais um papão, porquanto todas as casas se abriram, sofrendo os industriais nova decepção, porque os grévistas souberam continuar a afirmar a sua consciência, não retomando o trabalho, o que farão só quando as suas reclamações forem integralmente satisfeitas.

Segundo informações fidedignas os industriais entregaram a solução do conflito ao governador civil que nos mandou chamar.

Li-nos hoje, como intérpretes que somos do sentir dos grévistas.

Camaradas: Que todos continuem unidos como até aqui, que a vitória aproxima-se.

Viva a União dos Trabalhadores!

Avante pela vitória!

A assembleia de hoje é às 16 horas, devendo comparecer todos os grévistas.

O Comité.

**NOTA INUTILIZADA A BATALHA.**

Envia-a aos vossos amigos, parentes ou conhecidos.

## vida anarquista

**Grupo «Os sem Pátria»** — Reúne hoje este grupo, pelas 19 horas, no local n.º 3, para tratar de assuntos de urgência. Pede-se a comparecência de todos os componentes.

**Grupo «Amigos do Bem»** — Reúne hoje pelas 20 horas. Assunto urgente.

**Grupo Lealdade** — Para assunto da máxima urgência, reúne hoje, às 20 horas, devendo comparecer todos os componentes.

**Os Emancipados** — Reúne hoje este grupo, ocupando-se de vários assuntos de propaganda, deliberando convidar delegados de todos os outros grupos a comparecer na reunião que se realiza amanhã, no local n.º 1.

Espera-se a comparecência de todos os delegados.

## Agressões

No Banco do Hospital de S. José, receberam ontem curativo, Rosa da Silva de 23 anos, natural de Vila Franca de Xira e residente na rua do Arco da Graça, 10, 1.º, que na mesma rua foi agredida por um desconhecido, ficando confusa no corpo; António Teixeira, de 28 anos, natural de Rio Tinto residente no Beco do Forno, 12, loja, que no mesmo local foi agredido, ficando ferido na cabeça, e Augusto Rodrigues de 41 anos, natural de Pombal, servente e residente na Travessa das Mónicas, 45, 3.º, que na Calçada do Monte foi agredido ficando ferido no rosto.

## Desportos

**Futebol**

Realizaram-se ontem no Campo Grande os desafios de futebol entre o Sporting e Imperio, Benfica e Internacional.

O Sporting apresentou a sua linha avançada, que combinava mal, melhorada, jogando agora com mais combinação. O Imperio não jogou com grande combinação, tendo sido na 2.ª parte dominado pelo Sporting que venceu por 3 goals a 0.

O Benfica apresentou algumas modificações na sua linha que a enfraqueceram. Bastos passou da defesa para o ataque e na defesa chegou a estar um jogador destreinado. Contendo jogou com energia e conseguiu triunfar do Internacional por 3 goals a 2. O keeper do Internacional confiou demasiadamente nos seus recursos, resultando disso ter deixado entrar uma bola, de possível defesa.

A arbitragem de Rebelo da Silva teve deficiências que prejudicaram o jogo.

## Federação Socialista de Desportos Atléticos

Para ultimar o programa das provas atléticas a realizar no próximo domingo na festa inaugural desta Federação, devem comparecer hoje na sede os Delegados técnicos e administrativos dos Grupos federados e ainda os representantes daqueles agrupamentos que tenham recebido convite especial.

Inscreevem nas corridas pedestres e de bicicletas.

**Coliseu dos Recreios**

Hoje-As 14.30 e 20.45-Hoje

**MAGNIFICOS ESPECTACULOS 2**

**Grandiosa matinée**

DEDICADA À

**Esquadra Inglesa**

Magnifico espectáculo nocturno

Programa sensacional e variado da

**Grande Companhia de Circo**

Exito colossal

Triunfo incomparável

**AMANHÃ**

Grandioso espectáculo nocturno

As maiores celebridades mundiais

## Sindicato do Pessoal da Carris de Ferro de Lisboa

### Nota officiosa

Reúne a comissão de melhoramentos que tratou de vários assuntos colectivos de carácter reservado.

Respondendo a várias ameaças que tem sido anónimamente enviadas à classe, esta comissão, em nome do pessoal, que representa, declara nada recear e está disposta a continuar a agir até que uma sociedade mais justa e igualitária traga a felicidade a todos os lares.

Ainda apreciou um manifesto do pseudo «Comité» dos portadores de «passas», ao qual não responderia se este não se referisse ao pessoal que esta comissão representa.

É do aludido manifesto a parte que a seguir transcrevemos:

«O que pensa o público?

«Que pensam os portadores de «passas» da forma eléctrica como o governo resolveu o assunto explorando o povo em mais 4.000 contos em benefício do soviet do pessoal da carris, que apesar da tam apregoadá precária situação já tinham resolvido comprar um palacetinho para a sua sede social.

O que pensa o operário, o empregado comercial, o funcionário público e o alferes do nosso exército que ficam ganhando menos do que um limpa-calhas??...

Sobre o palacetinho para sede social, respondemos dizendo que não será um palacetinho, mas sim um edifício próprio, onde do Sindicato do Pessoal da Carris esteja condignamente instalado.

Só com sacrifício tal se consegue. Porém, para demonstrar a tais criaturas que somos dignos de nós mesmos, em breve a bandeira vermelha e preta, distintivo deste sindicato, há de flutuar num edifício do Pessoal da Carris.

Pretendem tais verdugos falar ao sentimento das massas, como se estas não subissem quanto são tais indivíduos, que dia a dia, de momento a momento, nos estão roubando criminosamente, envenenando-nos lentamente.

Enfim, numa palavra, a sombra da sua ignóbil exploração enchem as burras de ouro, enquanto o povo rebenta de fome.

Respondendo ainda à segunda passagem de tam nojento papelucho, oferecemos o nosso préstimo e toda a nossa dedicação aos «cavalheiros» que se julgam em condições de inferioridade a um limpa-calhas e não terem dúvida em empregar os nossos esforços para lhes conseguirmos um trabalho de utilidade para todos: isto porque defendemos o princípio de que quem não trabalha não come.

A comissão de melhoramentos, Armando Martins, Cláudio dos Santos, António Carlos Raposo.

## Camarada, fixe bem

Para comprares o alçado precisas duma casa que te sirva honestamente? Pois não hesites, procura o

**PAVILHÃO AMERICANO**

R. Marquês do Alegrete, 77

## Sociedades recreativas

Termina hoje à noite o praso para as sociedades de recreio assignarem e chancelarem a representação, que amanhã deve ser entregue à Câmara Municipal de Lisboa.

As sociedades que não assignarem, a Comissão não se responsabiliza pelo que de futuro lhes possa suceder com contribuições. A representação assigna-se na sede da Concentração 24 de Agosto na rua da Paz, n.º 7, das 21 às 23 horas.

## 31 de Janeiro

A Cantina Escolar de S. Miguel soleniza a data do 31 de Janeiro, com grandiosas festas, que constam de sessão solene em que usam da palavra vários oradores, jantar melhorado aos alunos desta instituição, cantos pelo orfão infantil e à noite um espectáculo em que toma parte o Grupo Dramático 31 de Janeiro.

## Desastres com arma de fogo

No Banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo, Pedro Marques de 13 anos, natural de Dois Portos e residente no logar de Furadouro, freguesia de Dois Portos, concelho de Torres Vedras, que quando outro rapaz de 16 anos, entado de José Regreiros, examinava um revólver, a arma disparou-se, indo o projectil atingir o Marques no pescoço.

## Desastres com arma de fogo

No Banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo, Pedro Marques de 13 anos, natural de Dois Portos e residente no logar de Furadouro, freguesia de Dois Portos, concelho de Torres Vedras, que quando outro rapaz de 16 anos, entado de José Regreiros, examinava um revólver, a arma disparou-se, indo o projectil atingir o Marques no pescoço.

## Desastres com arma de fogo

No Banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo, Pedro Marques de 13 anos, natural de Dois Portos e residente no logar de Furadouro, freguesia de Dois Portos, concelho de Torres Vedras, que quando outro rapaz de 16 anos, entado de José Regreiros, examinava um revólver, a arma disparou-se, indo o projectil atingir o Marques no pescoço.

## Desastres com arma de fogo

No Banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo, Pedro Marques de 13 anos, natural de Dois Portos e residente no logar de Furadouro, freguesia de Dois Portos, concelho de Torres Vedras, que quando outro rapaz de 16 anos, entado de José Regreiros, examinava um revólver, a arma disparou-se, indo o projectil atingir o Marques no pescoço.

**vida sindical**

**COMUNICAÇÕES**

**S. U. Metalúrgico.** — Comissão administrativa. — Com a presença de todos os seus membros, reuniu esta comissão, apreciando uma carta do camarada Neves, carta essa que por esse camarada foi nitidamente explicada.

Resolveu-se que uma comissão do sindicato procure o proprietário do edifício onde está instalada a sede, para de comum acordo se proceder a alguns melhoramentos indispensáveis.

Pelocamarada Pratas, secretário administrativo da comissão administrativa que terminou o seu mandato, foram expostas as contas do sindicato, o que foi tomado em consideração.

Resolveu-se também que a comissão administrativa reúna ordinariamente todas as quintas-feiras.

Devido ao adiamento da hora, não se pôde apreciar um ofício do C. D. S., que deverá ser apreciado na próxima reunião.

## Sindicato Unico Mobiliário

Reúne ante-ontem a assembleia geral deste organismo, a qual apreciou o pedido do camarada Francisco de Campos, para ser readmitido como sócio, ficando para se apreciar em outra assembleia, com a presença desse camarada, e apreciou o relatório da comissão administrativa, o qual foi aprovado.

Procedendo-se à nomeação dos camaradas que irão de compor os corpos gerentes para o corrente ano, foram eleitos os seguintes: Manuel Nunes, secretário geral; Firmo H. Sequeira, secretário adjunto; José Camarinha, secretário administrativo; Francisco Assis, secretário arquivista; Artur Silva, tesoureiro; Júlio P. Horta e António Cordeiro, vogais.

Comissão de Melhoramentos: José M. Grilo, Júlio Rodrigues, Amândio Castanheira, António M. Marvão e Leonel A. da Cruz.

Caixa de Solidariedade: Manuel A. de Oliveira, Caetano de Oliveira Duarte e Cesar R. Miguel.

Bolsim de trabalho: Jaime Borges, Manuel Moreira e Carlos Gil.

Assembleia geral: Gaspar Nunes e Manuel F. Macieira.

Delegados à U. S. O.: João H. Martins e José Dias.

Delegados à F. I. M.: António Henriques, Casimiro Firmínio e Alfredo Marques.

Delegados à comissão pró-presos: Alvaro Vasques.

Comité da sede: Manuel Camarinha, João Guerreiro e Alvaro de Campos.

Estes tomarão posse assim que a actual comissão de melhoramentos, termine os trabalhos que estão a realizar.

**Corteiros de Belem.** — Reúnem os operários corteiros desta área para protestar contra a carestia da vida e pronunciar-se sobre o pedido de demissão do camarada secretário da direcção.

Antes da ordem dos trabalhos foi por um camarada verberado o procedimento do governo americano, por tentarem novamente fazer responder os camaradas Sacco e Vanzetti, apresentando por fim uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Enviar ao consulado da América, em Lisboa, a cópia desta moção e fazê-la publicar no jornal A Batalha;

2.º Solidarizar-se com qualquer movimento de protesto iniciado pelos organismos centrais, C. G. T. ou U. S. O.

Sobre a carestia da vida, vários oradores verberaram o proceder infame dos magnatas da alta finança e comércio, sendo por fim apresentada por um camarada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º O Conselho de melhoramentos, Armando Martins, Cláudio dos Santos, António Carlos Raposo.

## Instrução

A sr. D. Gracinda Soares de Sousa foi nomeada directora do antigo escola central feminina de Valença.

Foi autorizada a exercer as funções de médico escolar do liceu de Aveiro, durante o corrente ano lectivo, o dr. sr. José Vieira Gamelas.

## Legião Pioneiros do Futuro

Foi dada posse ao novo secretariado, regiosendo-se este pela comparecência dos pioneiros a assembleia ulimamente realizada, a forma como foram enunciadados os trabalhos e pela satisfação integral de todas as resoluções votadas e aprovadas por estarem de acordo com o programa base desta Legião. Abriu-se uma aqetue que rendeu 15820, sendo metade a favor do coíre corporativo e o restante pró-auxílio das vítimas do desastre sucedido na N. J. S.

**Fazal assinar a vossa federação.**

Fazal assinar a vossa federação. Lêde e propagai o órgão do proletariado revolucionário Para que o nosso órgão possa viver, é preciso que lhe angariéis assinantes compradores avulsos.

## Matualismo e cooperativismo

As. de Soc. Mút. da Of. de Const. N. de Perro do Arsenal da Marinha. — Corpos gerentes para 1922: Assembleia geral: José A. Padecsa, Francisco Fernandes, José M. N. Simões, António M. Rodrigues, José M. Neves e António F. Pereira. Vistas-ores: António Ferreira, José M. Neves, Augusto de Azevedo, Manuel Mendes, José M. Delgado, João Ribeiro, António Ferrador, Custódios Santos e Adelino A. Silva.

## Quedas

Recebeu curativo, no Banco do hospital de S. José, José Dias, de 72 anos, natural de Ceia, trabalhador e residente na Serra do Monsanto, que ali deu uma queda fracturando o braço direito.

— Depois de receber os primeiros socorros no Posto da Cruz Vermelha do cemitério do Paço, recolheu à sala de Observação do Banco do hospital de S. José, António Fernandes, de 35 anos, natural de Arganil, sapateiro, residente na rua de D. Vasco, pátio do Seminário, que na Calçada do Galvão deu uma queda fracturando a perna esquerda.

**TEATRO SÃO LUIS**

Companhia de opereta ARMANDO VASCONCELOS da qual faz parte a actriz AUSENDA D'OLIVEIRA

**TODAS AS NOITES**

A linda opereta em 5 actos, de costumes brasileiros, original de José Paulo da Câmara e Luna Compagny musica de Filipe Duarte

**MORENINHA**

Encantadora música — Brilhante encenação — Cenários deslumbrantes — Luxuosa guarda-roupa

## CONVOCAÇÕES

**Sindicato Unico da Construção Civil** — Reúne amanhã, quarta-feira, pelas 20 horas, em assembleia geral, para dar andamento à seguinte ordem de trabalhos: Apresentação da lista dos camaradas que irão de compor o conselho administrativo para o corrente ano e quais os cargos que lhe ficam distribuídos; nomeação de 2 delegados à União dos Sindicatos Operários; nomeação de 2 delegados à Federação de Indústrias; nomeação de 2 delegados à Comissão Central Pró-Presos, nomeação de 2 secretários efectivos para a assembleia geral. Além da ordem de trabalhos há outros assuntos de grande importância a resolver, devendo para tal comparecer o maior número de camaradas.

**Comissão de Melhoramentos** — Convidam-se todos os delegados a este organismo e as sub-comissões dos Bairros Sociais, Bairro Económico da Ajuda e Parque Eduardo VII, assim como os delegados que foram ulimamente eleitos a reunir hoje, pelas 21 horas, para tratar de assuntos de alta importância e também para tomarem posse os novos delegados.

**Secção Profissional dos Serventes** — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, esta secção, para tratar de vários assuntos de interesse para a classe.

**Comissão Central Escolar** — Convidam-se todos os delegados a este organismo a reunir hoje, pelas 21 horas, assim como todos os delegados que foram ulimamente eleitos, para tomarem posse dos seus lugares.

**Operários do Município** — Convidam as direcções e comissões de melhoramentos das associações dos Calceiros, Jardineiros e Construtores de madam e um delegado do pessoal do Matadouro, a reunir conjuntamente na próxima quinta-feira, 2 de Fevereiro, pelas 20 horas, na Travessa da Agua de Flor, 16, 2.º, para um assunto de importância, e também reunir hoje a direcção da Associação do Pessoal do Município, sendo convidados os camaradas cobradores a comparecer a essa reunião, pelas 19 horas.

## SINDICATOS

**DA PROVINCIA**

**Secção Federal da Construção Civil do Barreiro** — São convidados todos os camaradas que querem o levantamento desta Secção a reunir hoje, pelas 19 horas, na sua sede (Associação dos Corteiros) a fim de se resolver o caminho a seguir, devendo comparecer o secretário geral.

**DA PROVINCIA**

**Secção Federal da Construção Civil do Barreiro** — São convidados todos os camaradas que querem o levantamento desta Secção a reunir hoje, pelas 19 horas, na sua sede (Associação dos Corteiros) a fim de se resolver o caminho a seguir, devendo comparecer o secretário geral.

**DA PROVINCIA**

**Secção Federal da Construção Civil do Barreiro** — São convidados todos os camaradas que querem o levantamento desta Secção a reunir hoje, pelas 19 horas, na sua sede (Associação dos Corteiros) a fim de se resolver o caminho a seguir, devendo comparecer o secretário geral.

**DA PROVINCIA**

**Secção Federal da Construção Civil do Barreiro** — São convidados todos os camaradas que querem o levantamento desta Secção a reunir hoje, pelas 19 horas, na sua sede (Associação dos Corteiros) a fim de se resolver o caminho a seguir, devendo comparecer o secretário geral.

**DA PROVINCIA**

**Secção Federal da Construção Civil do Barreiro** — São convidados todos os camaradas que querem o levantamento desta Secção a reunir hoje, pelas 19 horas, na sua sede (Associação dos Corteiros) a fim de se resolver o caminho a seguir, devendo comparecer o secretário geral.

**DA PROVINCIA**

**Secção Federal da Construção Civil do Barreiro** — São convidados todos os camaradas que querem o levantamento desta Secção a reunir hoje, pelas 19 horas, na sua sede (Associação dos Corteiros) a fim de se resolver o caminho a seguir, devendo comparecer o secretário geral.

**DA PROVINCIA**

**Secção Federal da Construção Civil do Barreiro** — São convidados todos os camaradas que querem o levantamento desta Secção a reunir hoje, pelas 19 horas, na sua sede (Associação dos Corteiros) a fim de se resolver o caminho a seguir, devendo comparecer o secretário geral.

**DA PROVINCIA**

**Secção Federal da Construção Civil do Barreiro** — São convidados todos os camaradas que querem o levantamento desta Secção a reunir hoje, pelas 19 horas, na sua sede (Associação dos Corteiros) a fim de se resolver o caminho a seguir, devendo comparecer o secretário geral.

**DA PROVINCIA**

**Secção Federal da Construção Civil do Barreiro** — São convidados todos os camaradas que querem o levantamento desta Secção a reunir hoje, pelas 19 horas, na sua sede (Associação dos Corteiros) a fim de se resolver o caminho a seguir, devendo comparecer o secretário geral.

**DA PROVINCIA**

**Secção Federal da Construção Civil do Barreiro** — São convidados todos os camaradas que querem o levantamento desta Secção a reunir hoje, pelas 19 horas, na sua sede (Associação dos Corteiros) a fim de se resolver o caminho a seguir, devendo comparecer o secretário geral.

**DA PROVINCIA**

**Secção Federal da Construção Civil do Barreiro** — São convidados todos os camaradas que querem o levantamento desta Secção a reunir hoje, pelas 19 horas, na sua sede (Associação dos Corteiros) a fim de se resolver o caminho a seguir, devendo comparecer o secretário geral.

**DA PROVINCIA**







